

Contato para imprensa:

Madiha Waris Qureshi / +1 202-374-0834 / mqureshi@rightsandresources.org

Nova Pesquisa: Apenas 17% do Financiamento Global do Clima e da Conservação para os Povos Indígenas e Comunidades Locais Chega de Fato a Eles, Limitando a Eficácia e a Inclusão dos Fundos

As metas internacionais de mudança climática e desmatamento estão em risco, apesar dos US\$ 1,7 bilhões prometidos nas negociações climáticas de Glasgow.

WASHINGTON DC (14 de setembro de 2022) - Dos US\$ 270 milhões em fundos de conservação investidos anualmente nas iniciativas de posse e manejo florestal de Povos Indígenas e comunidades locais - que é apenas uma pequena fração do financiamento total dedicado a lidar com a mudança climática - apenas 17% foram para atividades que especificamente nomearam um Povo Indígena ou uma organização comunitária local, de acordo com "[Funding with Purpose](#)", um novo relatório de pesquisa divulgado hoje pela Rainforest Foundation Norway e a Iniciativa pelos Direitos e Recursos.

Este montante provavelmente sobrevaloriza a proporção real que chega a estas comunidades, já que os custos de implementação do projeto - cobrados por intermediários - também fazem parte deste financiamento. A discrepância também questiona a quantia dos US\$ 1,7 bilhão prometidos aos Povos Indígenas e comunidades locais para suas iniciativas de posse e conservação da terra nas reuniões da ONU sobre mudanças climáticas que chegarão a eles de fato.

*"Na Amazônia, estamos constantemente lutando contra políticas anti-indígenas que tentam abater árvores e substituir as florestas que nos dão vida física e cultural", disse **Rose Meire, diretora adjunta do Fundo Podáli e membro do povo Apurinã da região de Purus, na Amazônia brasileira.** "Se a comunidade internacional valoriza nossas florestas e entende que os Povos Indígenas servem à humanidade preservando e lutando contra a destruição de nosso planeta, ela precisa apoiá-los mais efetivamente e nos fornecer financiamento direto através de nossos próprios mecanismos. Nossa luta é por todas as nossas vidas, e este apoio fortalece esta luta".*

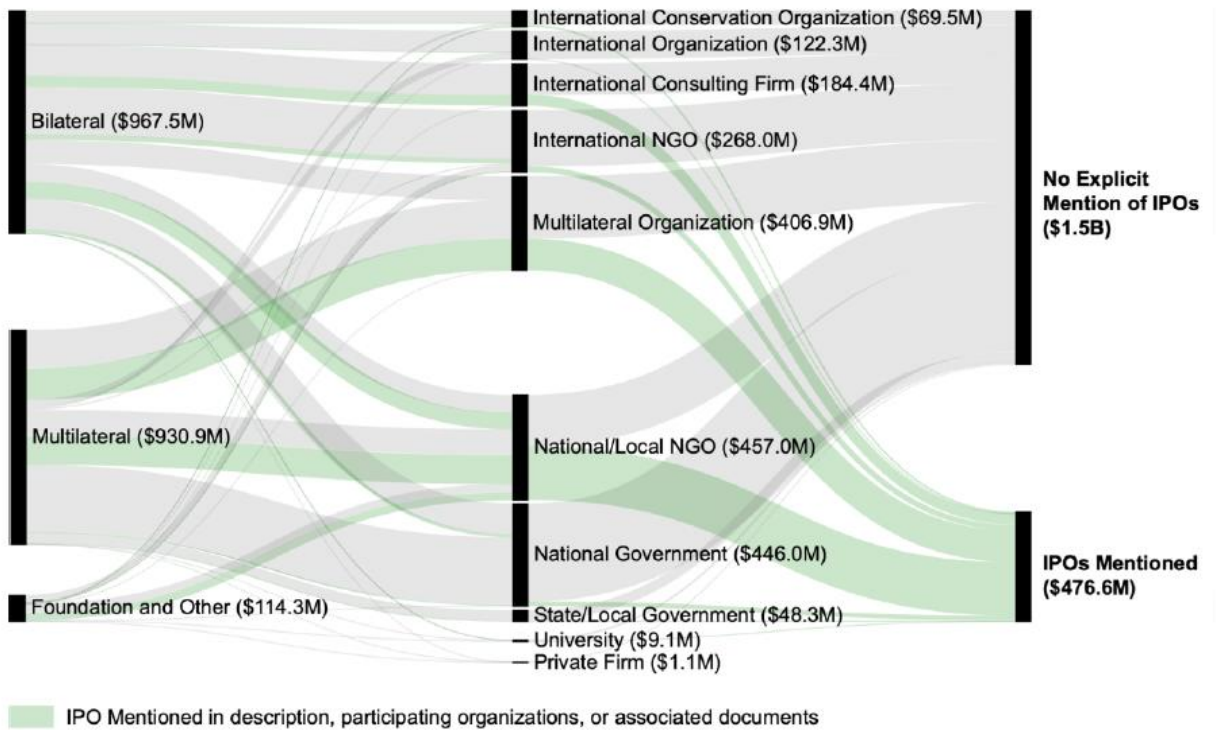
*"Para o mundo exterior, as pessoas vêem as florestas da Bacia do Congo - nossas florestas - como um recurso natural de importância crítica", disse **Patrick Saidi, que dirige o Grupo Dinâmico de Povos Indígenas (GDPA) da República Democrática do Congo (RDC)**, uma rede de 45 organizações que trabalham para garantir os direitos dos Povos Indígenas e melhorar o reconhecimento de seu papel na proteção das florestas. "Entretanto, na prática, muitas*

peças vêem nossas florestas como um obstáculo à sua definição de progresso e riqueza. Gostaríamos de assistência financeira para nos ajudar a manter nossas terras e os maravilhosos recursos naturais que elas contêm".

"Os Povos Indígenas têm a capacidade de administrar diretamente o financiamento", disse **Rukka Sombolinggi, Secretária Geral da Aliança dos Povos Indígenas do Arquipélago (AMAN) e membro indígena do povo Torajan da Ilha Sulawesi, Indonésia.** "Enquanto nos esforçamos para proteger e administrar nossas terras daqueles que estão nos afastando e destruindo nossas casas, precisamos do apoio financeiro que vai para essas lutas. Abrir sua carteira e pagar a outra pessoa pelo suor e sangue que derramamos em nome da conservação te coloca no lado errado da luta".

Entre 2011 e 2020, os doadores destinaram aproximadamente US\$ 2,7 bilhões (uma média de US\$ 270 milhões anuais) para projetos de apoio à posse dos Povos Indígenas e comunidades locais e ao manejo florestal em países tropicais. No novo relatório, os pesquisadores compilaram dados sobre este fluxo de financiamento e avaliaram as subvenções em função de diferentes dimensões dos critérios de "adequação ao objetivo", determinando se o financiamento atingiu seus objetivos pretendidos ou se foi afetado em sua implementação e eficácia.

Figure 2: Reported Funding Flows to Implementing Organizations (2011–2020)



[Na imagem lê-se:]

Figura 2: Fluxos de financiamento reportados às organizações executoras (2011-2020)

| | | |
|---|---|---|
| Bilateral (US\$967,5 milhões) | Organização Internacional de Conservação (\$69,5 milhões) | Não explícito Menção de IPOs [ofertas públicas iniciais] (1,58 milhões de dólares) |
| | Organização internacional (US\$122,3 milhões) | |
| | Empresa de Consultoria Internacional (\$184,4 milhões) | |
| | ONG internacional (\$268,0 milhões) | |
| | Organização Multilateral (\$406,9 milhões) | |
| Multilateral (\$930,9 milhões) | ONG nacional/local (\$457,0 milhões) | |
| | Governo nacional (\$446,0 milhões) | IPOs [ofertas públicas iniciais] mencionadas (476,6 milhões de dólares) |
| Fundação e Outros (\$114,3 milhões) | Governo estadual/local (\$48,3 milhões) | |
| | Universidade (\$9,1 milhões) | |
| | Empresa privada (\$1,1 milhões) | |
| OPI [oferta pública inicial] mencionada na descrição, organizações participantes ou documentos associados | | |

As conclusões do relatório, organizadas de acordo com os critérios de "adequação ao propósito" para o financiamento dos Povos Indígenas e das comunidades locais, incluem

- Liderados por Povos Indígenas e comunidades locais: apenas 17% do financiamento da posse e manejo florestal pelos Povos Indígenas e comunidades locais entre 2011 e 2020 referia-se a uma organização de Povos Indígenas ou comunidades locais, indicando que uma baixa proporção do financiamento está sob a liderança de organizações indígenas e comunitárias.
- Responsabilidade mútua: Há uma falta de responsabilidade e transparência por parte dos doadores aos Povos Indígenas e comunidades locais, o que inibe a compreensão e influência dos Povos Indígenas e Comunidades Locais sobre as prioridades e decisões dos doadores. A maioria das fundações privadas, que representam a maioria dos doadores para o Compromisso de Propriedade Florestal dos Povos Indígenas e comunidades locais, não compartilham dados sobre seus projetos de forma sistemática.
- Flexível e de longo prazo: Os doadores têm cada vez mais fornecido financiamento através de acordos de financiamento de longo prazo, o que proporciona às organizações dos Povos Indígenas e comunidades locais a previsibilidade e segurança tão necessárias. Entretanto, a falta de flexibilidade para mudar ou adaptar as prioridades dos projetos restringe os Povos Indígenas e as organizações comunitárias locais de atender a diversas necessidades comunitárias, ameaças iminentes ou tirar proveito das oportunidades.
- Inclusão de gênero: Apenas 32% do financiamento para a posse e o manejo florestal dos Povos Indígenas e comunidades locais incluiu palavras-chave relacionadas a gênero, apesar do papel essencial das mulheres no manejo florestal dos Povos Indígenas e comunidades locais e sua notável exclusão de muitas estruturas de governança e decisões de manejo florestal.
- Tempestividade e acessibilidade: Devido aos rigorosos requisitos administrativos e de elegibilidade dos doadores bilaterais e multilaterais, as organizações dos Povos Indígenas e das comunidades locais devem superar barreiras consideráveis para ter acesso ao financiamento. Portanto, o financiamento da posse e do manejo florestal dos Povos Indígenas e comunidades locais tem geralmente contado com estruturas tradicionais de financiamento AOD (Assistência Oficial para o Desenvolvimento), com organizações nacionais e internacionais atuando como intermediários.

*"Garantir e proteger os direitos de posse dos Povos Indígenas e comunidades locais é uma das formas mais econômicas, equitativas e eficientes de proteger, restaurar e usar de forma sustentável as terras de florestas tropicais e os ecossistemas que elas proporcionam", disse **Torbjørn Gjefsen, assessor sênior de política climática da Rainforest Foundation Norway.** "Esta é uma solução tanto para a crise da mudança climática quanto para a crise da*

biodiversidade que a humanidade enfrenta. Já prometemos o financiamento para apoiá-los; agora precisamos garantir que eles o obtenham".

O novo relatório indica que os direitos dos Povos Indígenas e comunidades locais estão inextricavelmente ligados à preservação dos ecossistemas-chave e à manutenção dos estoques de carbono nas florestas tropicais e turfeiras. Pelo menos 36% das [principais áreas de biodiversidade](#) do mundo estão em terras de Povos Indígenas e comunidades locais, juntamente com pelo menos 25% do [armazenamento de carbono acima do solo](#) em florestas tropicais.

Os esforços para limitar os piores impactos da mudança climática e da perda de biodiversidade dependem de que essas paisagens permaneçam intactas, e o manejo florestal dos Povos Indígenas e das comunidades locais provou ser mais eficaz neste aspecto do que qualquer outro. Enquanto em 2020 houve a maior taxa de desmatamento na história do Brasil, por exemplo, as taxas de desmatamento foram até [três vezes menores](#) em territórios indígenas.

O último [relatório das Nações Unidas](#) sobre o clima fez este ponto, declarando: "Apoiar a autodeterminação indígena, reconhecer os direitos dos Povos Indígenas e apoiar a adaptação baseada no conhecimento indígena é fundamental para reduzir os riscos da mudança climática e a adaptação efetiva".

"Há muitas coisas no caminho do financiamento para os Povos Indígenas e comunidades locais, mas no final não vamos resolver as duplas crises da mudança climática e da extinção da biodiversidade a menos que aceitemos a necessidade de parcerias mais equitativas", disse Solange Bandiaky-Badji, coordenadora da Iniciativa pelos Direitos e Recursos. "Com novos mecanismos de financiamento dedicados a apoiar iniciativas lideradas por Povos Indígenas e comunidades locais, os doadores têm a oportunidade de acertar e assegurar que seus fundos vão diretamente para os povos locais que estão liderando os esforços no território".

#

A Iniciativa pelos Direitos e Recursos (RRI)

A RRI é uma coalizão global de mais de 150 organizações dedicadas a promover os direitos dos Povos Indígenas, Afrodescendentes, comunidades locais e mulheres desses grupos à floresta, à terra e aos recursos. Os membros aproveitam os pontos fortes, a experiência e o alcance geográfico um do outro para alcançar soluções mais eficazes e eficientes. A RRI aproveita o poder de sua Coalizão global para ampliar as vozes dos povos locais e engajar proativamente governos, instituições multilaterais e atores do setor privado para adotar reformas institucionais e de mercado que apóiem a realização de direitos. Ao promover um entendimento estratégico das ameaças e oportunidades globais resultantes da insegurança dos direitos de terra e recursos, a RRI desenvolve e promove abordagens baseadas em direitos para negócios e desenvolvimento e catalisa soluções eficazes para ampliar a reforma da propriedade rural e melhorar a governança sustentável dos recursos. A RRI é coordenada

pelo Grupo de Direitos e Recursos, uma organização sem fins lucrativos sediada em Washington, DC. Para mais informações, visite www.rightsandresources.org.

Rainforest Foundation Norway (RFN)

A Rainforest Foundation Norway apóia os Povos Indígenas e populações tradicionais das florestas tropicais do mundo em seus esforços para proteger seu meio ambiente e assegurar seus direitos consuetudinários. A RFN foi criada em 1989 e trabalha com organizações ambientais, indígenas e de direitos humanos locais nos principais países da Amazônia, África Central, Sudeste Asiático e Oceania. A RFN é uma organização independente e faz parte da rede internacional Rainforest Foundation, com organizações irmãs no Reino Unido e nos EUA.

Para mais informações, visite <https://www.regnskog.no/en>.